

O OLHAR DE VISITA AO MUSEU DO CANGAÇO, UMA FORMA DE COMPREENDER O CONTEXTO HISTÓRICO E COMO PERCEBER A QUÍMICA ENVOLVIDA EM SEUS OBJETOS E MATERIAIS UTILIZADOS NO CANGAÇO PARA PRODUÇÃO DE FAZEREM SEUS PRÓPRIOS ALIMENTOS

Lucimar de Araújo Viana¹

RESUMO

O presente relato de experiência pretende apresentar e contextualizar um curso de formação continuada para professores, oferecido pelo projeto "Quem Conhece Protege", que visa a valorização e a preservação do patrimônio histórico e cultural de Triunfo-PE. A proposta central utilizou o Museu do Cangaço como um espaço integrador entre a história local e a abordagem de conceitos químicos, promovendo uma conexão entre patrimônio, cultura e ciência no ensino de Química. A atividade experimental, de fato, desperta a curiosidade pelo contato com a prática, estimulando, quando conduzida a partir de uma perspectiva investigativa, a curiosidade em torno do fenômeno ali apresentado, possibilitando aprendizagens mais amplas. Essa abordagem buscou não apenas incentivar os professores a trabalharem o tema em sala de aula, mas também estimular os próprios alunos a perceberem os museus e espaços históricos como ambientes de aprendizagem interdisciplinar. Deste modo, propomos uma sequência didática, utilizando como base o processo investigativo a partir da experimentação, para o ensino e aprendizagem de reações químicas. A proposta pedagógica foi estruturada e desenvolvida em quatro momentos principais: (1) leitura e discussão de um texto inicial contendo uma situação-problema relacionada ao contexto do Cangaço e suas práticas de sobrevivência na caatinga; (2) realização de atividades experimentais, utilizando materiais de baixo custo, relacionadas às reações químicas e suas aplicações no cotidiano; (3) uma visita técnica ao Museu do Cangaço, onde os participantes observaram objetos, relatos e registros históricos; e (4) elaboração e apresentação, pelos próprios grupos de estudantes e professores, de experimentos e reflexões que conectam o conteúdo químico às observações feitas no museu e à história do Cangaço. Durante a formação, evidenciaram-se como os cangaceiros utilizavam conhecimentos tradicionais para sobreviver, incluindo o uso de plantas medicinais no tratamento de feridas, o que possibilitou associar conteúdos de química de produtos naturais, química ambiental e reações químicas. Essa perspectiva demonstrou aos estudantes e professores a importância de contextualizar

¹ Graduada no Curso de Licenciatura em Química UFRPE: Lucimar de Araújo Viana
 Email: lucimarlana2011@hotmail.com.



o ensino de Química com a história e cultura local, tornando os conteúdos mais significativos e promovendo o sentido de pertencimento cultural. Como resultados, a sequência didática mostrou-se eficaz não apenas para aproximar os estudantes do patrimônio histórico local, mas também para inspirar os professores em formação a desenvolverem práticas pedagógicas que associam ciência e cultura no ensino de Química. As atividades experimentais foram organizadas a partir da utilização de materiais de baixo custo, sendo as turmas divididas para trabalhar em equipes. Cada equipe efetuou a experimentação da qual ficou encarregado, respondendo às respectivas perguntas que condiz tanto com as experimentações quanto às situações-problema propostas como parte da investigação com o experimento reação de neutralização utilizando o vinagre e o bicarbonato. Dessa forma, percebe-se que o projeto reforça que conhecimento científico e valorização cultural podem caminhar juntos, despertando o interesse dos estudantes e fortalecendo a identidade cultural regional. Sendo assim, os estudantes conseguiram evidenciar os critérios previamente definidos em suas falas na apresentação do experimento e na resolução da situação problema. Fazendo uma associação do espaço do museu do cangaço através da observação dos objetos.

Palavras-chave: Ensino de Química, Patrimônio Cultural, Museu do Cangaço, Formação de Professores, Sequência Didática.

